

conto
de terro em 1890

PEDRO GUSTAVO
MENESES
CRONEMBERGER

Capítulo 1

Era o fim do dia com a chegada do crepúsculo, o sol derramava seus últimos raios dourados sobre o horizonte. O céu parecia uma tela pintada pelo melhor dos artistas, com tons de laranja e púrpura se misturando de uma forma tão harmoniosa que era como se as cores dançassem no ar. A brisa suave sussurrava entre as árvores, soprando as folhas e criando uma melodia do entardecer na pequena cidade de Avelara, as pessoas começavam a se recolher em suas casas, após um dia cheio de atividades. As luzes das casas começavam a se acender uma a uma, iluminando as ruas vazias. O silêncio tomava conta do lugar, apenas interrompido por alguns passos apressados de moradores que voltavam para casa e pelos cantos distantes dos pássaros. O sol, agora apenas um pequeno círculo alaranjado, começava a se despedir de sua majestosa jornada pelo céu o céu continuava a se transformar, ganhando tons de roxo, azul e cinza, como uma pintura em constante mudança, uns dos melhores momentos do dia para pensa dizia o senhor Brauner.O senhor Braunner era

um homem trabalhador apesar de ter sessenta anos mas sendo quieto, ele era conhecido por suas atitudes de idade, bastante tímido que sempre parecia se boar, certa vez a roda do senhor Crow, um grande fazendeiro da cidade, quebrara a roda num dia de chuva estava perto das mulheres

ele se ofereceu para consertar na chuva, Outra vez, quando algumas crianças precisaram ficar até tarde na escola, com medo de voltar para casa sozinhas, ele cuidou delas, garantindo que cada uma chegasse em

segurança, Ele era alto e sua postura denotava uma elegância natural. Seu cabelo branco, com fios prateados que reluziam sob a luz do sol, emoldurava seu rosto marcado por rugas que contavam histórias de uma vida bem vivida. Sua presença era tranquila e reservada, como se guardasse segredos e

pensamentos profundos por trás de seu olhar sereno. Era esse homem que inalava a fumaça do tabaco lentamente, enquanto mergulhava em seus pensamentos na cadeira na varanda de sua casa

A varanda era o destaque da residência, estendendo-se ao redor de todo o perímetro externo, oferecendo uma vista panorâmica para a majestosa floresta que se estendia à frente. Era um espaço acolhedor, decorado com cadeiras e mesas de madeira, perfeito para relaxar e apreciar a beleza natural que o cercava.

O velho senhor estava mergulhado em sua solidão. O jantar já estava servido, mas um silêncio habitual quando, de repente, avistou um movimento na paisagem no ar enquanto eles se acomodavam. Ambos na floresta.

Já estavam acostumados com a rotina silenciosa que os olhos enrugados do velho se arregalaram ao ver os contornos de uma figura entre as árvores. A governanta, meticulosa em seus deveres, serviu o vinho com a testa, tentando perceber o que estava acontecendo. Seu coração batia de curiosidade enquanto ele tentava conteúdo do prato diante dele. Apenas o som suave distinguir quem ou o que estava oculto na floresta.

Os talheres tocando a porcelana e o estalido ocasional da lareira preenchiam o espaço. Foi silenciosos ecoavam no coração do velho senhor.

Somente quando o Sr. Braunner estava prestes a começar sua refeição que a Sra. Thompson quebrou o silêncio. Seu rosto, normalmente impassível,

"Ei, você aí! Vem jantar", gritou uma voz feminina de mostrava uma expressão de preocupação. "Senhor dentro da casa.

Braunner," ela começou hesitante, "ouvi dizer que um A senhora Majy, a única mulher com quem ele dos seus alunos desapareceu. Os habitantes da cidade conseguia conversar.

"Estão bastante agitados e preocupados." O Sr. Braunner levantou os olhos do prato, seus olhos

"Sou apenas um pobre velho, torcendo para não estar penetrantes encontrando os da governanta. Um leve ficando louco.

franzir de sobrancelhas indicava sua surpresa diante da notícia. "Desaparecido?" murmurou ele, Braunner, tentando entender o que o deixara tão ponderando a informação. "Qual aluno? O que assustado.

aconteceu exatamente?" explicou os detalhes que havia colhido da agitação na cidade. Um aluno, um

jovem com a mente curiosa e promissora, não fora a tarde. As autoridades locais estavam mobilizadas visto desde a tarde para encontrá-lo, e os boatos na cidade já começavam a criar uma atmosfera de apreensão. Enquanto o Sr. Braunner escutava atentamente, seus pensamentos vagaram para um encontro que tivera mais cedo naquele dia, quando avistara uma criança brincando nos jardins da propriedade. Uma sombra de preocupação cruzou seu rosto enquanto ele considerava a possibilidade de que a criança que vira poderia ser o aluno desaparecido. O jantar, agora, era mais do que apenas uma refeição rotineira. A mesa estava impregnada de uma atmosfera carregada de preocupação e mistério, enquanto o Sr. Braunner ponderava sobre o que fazer a seguir, consciente de que o silêncio habitual havia sido quebrado por algo muito mais significativo.

Sem dizer uma palavra, ele se levantou abruptamente da mesa, deixando a governanta surpresa. O Sr. Braunner pegou a espingarda que repousava acima da lareira e, com destreza, montou em seu cavalo. O som das patas do cavalo ecoou pela noite enquanto ele se dirigia à floresta escura, guiado pela incerteza e pela necessidade de encontrar respostas. O tempo parecia esticar-se enquanto o Sr. Braunner cavalgava pela

floresta, iluminando o caminho com a lanterna que ele carregava consigo. Cada som da noite o mantinha alerta, e a ansiedade crescente se misturava com a escuridão densa ao seu redor. O relinchar do cavalo, o farfalhar das folhas, todos os sons contribuía para a tensão que envolvia a busca noturna. À medida que as horas passavam, o Sr. Braunner sentia a exaustão se acumular, mas sua determinação não vacilava. A floresta, uma vez familiar e acolhedora, agora parecia tomar uma aura mais sombria. A escuridão aprofundava-se, obscurecendo as árvores como espectros. Por volta das três da manhã, quando a madrugada se misturava com a escuridão remanescente da noite, o Sr. Braunner avistou uma figura frágil e machucada encostada em uma pedra. Seus olhos cansados e preocupados encontrar

Seus olhos cansados e preocupados encontraram o rosto do aluno desaparecido, que parecia aliviado ao vê-lo. O Sr. Braunner desmontou rapidamente, seus passos apressados se dirigindo ao menino. "O que aconteceu, meu jovem?", perguntou ele, enquanto examinava as feridas do garoto. O aluno, entre soluços e lágrimas, contou uma história de perigo e infortúnio na floresta. O Sr. Braunner, agora mais do que nunca, sentiu um misto de gratidão e preocupação.

Conforme o Sr. Braunner preparava-se para levar o aluno de volta para casa, um arrepio percorreu sua espinha. No momento em que pegou o menino nos braços, uma risada infantil ecoou pela floresta escura. Seus olhos se fixaram em uma figura etérea, uma mulher fantasmagórica que assumira a forma de uma criança, rindo de maneira inquietante. A visão deixou o Sr. Braunner perplexo, seu coração batendo descompassado. A mulher-fantasma, ainda rindo, desapareceu entre as árvores, deixando para trás uma sensação de mistério e intriga. O senhor Braunner, sentindo-se observado, olhou ao redor, mas a escuridão revelava apenas sombras inquietantes. Sem hesitar, ele montou rapidamente no cavalo com o menino nos braços, a figura espectral ainda rindo à

distância. O cavalo disparou pela floresta, escapando. No entanto, o Sr. Braunner permaneceu perturbado do encanto sombrio que parecia se desenrolar ao redor deles. Apesar do convite para um jantar, como gesto de gratidão, a lembrança da mulher-desaparecendo e reaparecendo entre as árvores como fantasma que cruzou o caminho deles ainda pairava uma sombra fugaz. O Sr. Braunner sentia o olhar dela em sua mente. Durante o jantar, enquanto saboreava os pratos servidos em sua homenagem, o Sr. Braunner não conseguia ignorar a inquietante sensação de que estava sendo observado. As risadas do menino foi entregue agradecido aos cuidados da governanta da mulher-fantasma ecoavam em sua mente, um enigma que persistiria muito tempo depois dessa noite. Assim, entre o calor do jantar e a lembrança da figura espectral, o Sr. Braunner enfrentou a dualidade de sentimentos que a experiência na floresta lhe proporcionara. A paz aparente contrastava com a sombra de um mistério não resolvido, transformando essa noite em uma lembrança enigmática que permaneceria com ele nos dias que se seguiriam.